

## Memória e Projetos Políticos Nos Conselhos Gestores Municipais: História, Texto e Contexto

Gustavo Biasoli Alves

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

gbiasoli@uol.com.br

**Resumo.** *Este estudo tem como recorte a Tríplice Fronteira (região Oeste do Paraná) e os projetos políticos em construção ou disputa, envolvendo as concepções de sociedade civil, papel, modelo de Estado, participação e cidadania no discurso dos Conselheiros Municipais enfocando a memória das lutas pela redemocratização na construção atual destes conceitos. Se tem por base o fato de que a região teve um passado de protagonismo da sociedade civil no final da década de 1970 e início da 1980, que são hoje (região/redemocratização) marcadas por uma disputa entre os projetos políticos democrático-participativo e neoliberal, ocorrendo deslizamentos de sentido e confluências perversas entre eles no que diz respeito aos temas elencados. Há também trânsito para posições do Estado de membros da Sociedade Civil. O foco central de estudo é o papel que a memória daqueles que participaram do processo de redemocratização desempenha no embate entre projetos políticos conflitantes presentes nos processos que o país está passando. O estudo tem por base a memória discursiva, ou seja, discursos ou falas pré-existentes que podem aparecer na fala dos conselheiros coletada in loco através de gravações das reuniões dos Conselhos ou entrevistas. Discurso é um texto que expressa relações sociais e políticas a partir de um sujeito que o emite, tentando buscar um eco do receptor com vistas a reconstruir posições sociais e discursivas, conferindo um todo à vida social. As perguntas e hipóteses são: Que conhecimentos estão expressos nos discursos sobre o passado da região e como o (re)significam? Como esses discursos expressam as noções de Sociedade Civil, Estado, democracia e participação? Qual o papel da memória aí? Consideram-se três hipóteses básicas. Primeira: que o posicionamento dos emissores será articulado por elementos das experiências passadas. Segunda: como estes emissores transitam entre Sociedade Civil e Estado seus discursos apresentarão elementos cuja articulação varia conforme a posição ocupada. Terceira: estará presente nos diferentes discursos a confluência perversa tanto, através de tramas e resignificações dos projetos em disputa onde o passado da região estará presente, como através de deslizamentos de sentido entre democracia, papel e modelo de Estado, cidadania e participação. A pesquisa contribui com os estudos já realizados, diagnosticando de que forma os diversos emissores tentam fixar o sentido sobre as relações entre Estado e Sociedade Civil, ou seja, se o sentido dado por eles coaduna com o projeto neoliberal, ou com o democrático-participativo, reforçando a confluência perversa e o papel que a memória aí representa.*

**Abstract.** *This study deals with the Triple Frontier (West Parana – Brazil) and the political projects concerning the conceptions of civil society, state role and participations in city councils foccusing the memory of redemocratization figths in the actual building of these concepts. The region had a past of*

*significant fights and it is today remarkable the fight between participative-democratic and neoliberal projects. There is also the transit between State and civil society positions. The main focus the memory of those who participate of the redemocratization period plays on the struggle of conflictant political projects the country is seeing. The study has as base discursive memory or pre existent spechs in the speech of councilman. The questions and hypthosis are: wich knowledge are expressed in the discourse about the past of the region? How those discourses express civil society, democracy, state and participation? Wich role memory plays there? Tree basic hypthosis are considered. First: the emissor's position will be articulated by elements of the past. Second: how there is transit between state and civil society positions the discourses will show elements wich articulation will vary according the position taken by the emissor. Third: there will be a pervert confluency in the discourses thought slidding sences and resinifications of the projects under fight where the past of the region will be present. This research aims to contribute with other studies identifying on wich ways several emissors try to fix the sense about relations between state and civil society*

**Palavras-Chave:** memória; projetos políticos; Conselhos Gestores; discurso; sociedade civil; participação

## 1. Apresentação

Antes de iniciar a discussão sobre o tema do trabalho, gostaria de explicar que a pesquisa está em fase inicial, e portanto, os resultados são os das primeira análises. O objeto deste projeto é o discurso dos Conselheiros Gestores de Políticas Públicas na Tríplice Fronteira<sup>1</sup> (Oeste do Paraná). Por meio da Análise do Discurso, esta pesquisa pretende colaborar com a discussão sobre a forma com que os conselheiros coadunam o sentido e o papel dos Conselhos com o projeto neoliberal ou com o democrático-participativo abordando também as relações entre Estado e Sociedade Civil.

Torna-se imprescindível questionar sobre as posições discursivas articuladas pelos conselheiros em relação ao panorama e ao embate ideológico presentes nos Conselhos. Neste sentido, o eixo central está na verificação de como os conceitos de participação, democracia, representação, modelo e papel do Estado e sociedade civil se apresentam no discurso dos conselheiros da Tríplice Fronteira e o papel que a memória aí representa.

## 2. América Latina: Redemocratização e Reforma do Estado. Os Projetos Políticos em Disputa, Deslizamentos de Sentido, Confluência Perversa, Trajetórias e Memória

No caso da América Latina, os processos de redemocratização e de Reforma do Estado devem ser vistos como disputa entre o projeto neoliberal e o democrático-participativo oriundo da sociedade civil. Tanto um quanto o outro disputam a hegemonia nestes processos e conseqüentemente, na reformulação das relações Estado – Sociedade.

---

<sup>1</sup> A referência à Tríplice Fronteira designa aqui um meio de localizar mais facilmente o objeto sob investigação. Ressalte-se, entretanto, que a região é apenas um recorte específico para se estudar a redemocratização no Brasil e o papel que a memória daqueles que participaram deste processo pode desempenhar no embate entre projetos políticos conflitantes.

A partir da Constituinte de 1988 ocorreram avanços na descentralização de políticas públicas, com a criação de toda uma gama de canais que visaram tornar o processo decisório das políticas públicas não apenas mais amplo, mas também mais próximo da população pela abertura de canais participativos<sup>2</sup>.

Estes são o que Isunza chama de Interface Sócio-Estatal (ISE) e os define como “mecanismos onde se materializa o enfrentamento entre projetos políticos dos atores sociais e estatais” (2006, p. 261). O surgimento destes mecanismos mostra que podem haver mudanças significativas na forma de como a política local vem sendo gerida.

O processo de criação destes mecanismos foi fruto de uma aposta na possibilidade da ação conjunta entre Estado e Sociedade Civil para o aprofundamento da democracia, no qual a questão da participação foi central. O objetivo da sociedade civil, que então vinha com esta proposta, era tencionar os mecanismos estatais de decisão tornando-os mais permeáveis.

Mas há uma característica marcante do funcionamento dos atuais conselhos é a prevalência do projeto neoliberal sobre o democrático-participativo levando ao estabelecimento da hegemonia do discurso da eficácia gerencial e do rigor técnico.

Isto se dá sem dúvida porque houve a presença de governos de forte cunho neoliberal, em especial no caso brasileiro, o de Collor de Mello, cujas medidas, conforme analisa Sola (1993, p.163) “exerceram uma função catalisadora poderosa” no sentido de formar um campo político e ideológico favorável ao neoliberalismo. Contudo, para além da existência de governos, há outros aspectos que também são significantes. Conforme Dagnino aponta dentre eles está a existência de uma “confluência perversa entre um projeto político democratizante, participativo e o projeto neoliberal” (2004, p. 95). Ainda de acordo com a autora, a perversidade está colocada no fato de que, mesmo apontando para direções opostas e antagônicas os dois projetos requerem uma sociedade civil bastante ativa e participativa. Estes dois projetos estão em disputa, e esta assume o caráter de uma luta por significados, em especial para os de participação, sociedade civil e cidadania.

É importante marcar que há deslizamentos de sentido nos termos sociedade civil, participação e cidadania. Isto faz com que o projeto político neoliberal e o participativo-democrático se confundam. Desta forma, o deslizamento de sentido envolve a “re-significação ativa dos elementos oposicionais com potencial hegemônico alternativo” (DAGNINO, 2004, p. 100) e, conseqüentemente, a noção de participação neste tipo de deslocamento está em conflito.

Há também importância em analisar os vínculos entre sociedade civil, Estado e os diversos projetos políticos. Mais do que isto, é preciso marcar as diferenças discursivas entre o projeto neoliberal e o democrático-participativo.

Além disto, o processo político brasileiro caracteriza-se por um trânsito grande e de mão dupla de pessoas entre sociedade civil e Estado, em especial de 1998 aos nossos dias. Portanto, é importante observar a trajetória destas pessoas na tentativa de entender o impacto deste trânsito na produção discursiva dos sujeitos envolvidos.. Mais ainda, a partir de meados dos anos 1980, o Partido dos Trabalhadores deu possibilidade de

---

<sup>2</sup> Não se afirma aqui que há uma correlação direta entre descentralização e democratização, mas destaca-se que o processo de descentralização ocorreu paralelamente e concomitantemente ao de criação de canais participativos. Como instituições criadas tem-se os Conselhos Gestores, os Comitês de Bacia Hidrográfica e as Agências Reguladoras, principalmente.

expressão partidária à luta dos movimentos sociais<sup>3</sup> passou a privilegiar sua atuação no Estado.

Este é, entretanto, um flanco de investigação bastante amplo que para os objetivos inerentes a um projeto de pesquisa sofreu alguns recortes. A região da Tríplice Fronteira apresenta algumas características interessantes neste sentido, principalmente a de ser de povoação recente o que oferece um contra-ponto frutífero com as regiões litorâneas do Brasil estando numa área geopoliticamente interessante pela proximidade com o Paraguai e com a Argentina, possibilitando desdobramentos futuros através de estudos comparativos com estes países.

### **3. A Tríplice Fronteira, Conselhos Gestores, Cultura e Projeto Político**

Nesta parte abordamos a Tríplice Fronteira caracterizando resumidamente sua constituição histórica com vistas a apontar elementos da realidade local que permitam marcar o posicionamento dos atores no campo e fazer as análises pretendidas.

Esta é uma região de colonização recente, ocorrida em especial entre 1940 e 1950 no processo conhecido como *Marcha Para o Oeste* originado no governo Vargas como estratégia de nacionalização e de fixação de fronteira e também de ocupação da mão-de-obra agrícola excedente do povoamento no sul do país. Paulistas e mineiros também vieram, só que em menor número.

Da história da região três processos nos interessam: a resistência à construção do Lago de Itaipu, o surgimento de um poderoso movimento cooperativista/associativista na década de 1980 e o aparecimento dos primeiros conselhos ainda na década de 70. Estes são importantes porque marcam o reaparecimento da Sociedade Civil e também porque neles despontaram uma série de lideranças hoje atuantes nos Conselhos.

Não é pequeno o impacto da construção da barragem da Usina, pois conforme uma ampla bibliografia comprova<sup>4</sup>, o discurso da *Marcha Para o Oeste* foi o da continuidade da vida rural que o interior gaúcho e catarinense já não proporcionava.

Formou-se nas pessoas que vieram a noção do pioneirismo, mas com a construção de Itaipu este discurso foi violentamente contestado por um outro, articulado pelo Estado, onde o antigo colonizador passou de pioneiro e aliado do progresso a excedente populacional a ser removido em nome deste.

A resistência à implantação da usina e a este discurso foi grande e a partir daí formaram-se lideranças que, oriundas dos movimentos populares de resistência ocupam hoje postos-chave na administração da Usina. Originou-se também uma importante linhagem de movimentos sociais: deste processo nasceu o MASTRO (Movimento dos Agricultores Sem-Terra do Oeste do Paraná), berço do MST, ou, como analisa Lima (2004) a resistência à construção da barragem “está sendo incorporada, pela História, à memória das lutas sociais do Brasil” (pg 420).

---

<sup>3</sup> Estas análises estão baseadas em Feltran (2006). Este autor trabalha majoritariamente com lideranças nacionais e paulistas, por isso a ênfase no PT. Como este tem uma consolidação recente na região do oeste paranaense, deverá ser abordado na análise, contudo, um estudo mais completo deverá incluir também o PDT e o PMDB.

<sup>4</sup> Lima (2004), Niederauer (1992), Colognese, Gregory e Schalleberger (1999)

Sem sombra de dúvidas, este processo foi o mais expressivo<sup>5</sup> no oeste paranaense, contudo, outras experiências também merecem destaque. Nesta mesma época (década de 1980), diversos estudos apontam que se intensificou na região uma tradição associativo-cooperativa. Esta chegou a possuir a maior Cooperativa agrícola do país (COOPAGRO<sup>6</sup>), diversas cooperativas de produção (em especial na cidade de Toledo), uma Associação de Donas de Casa que foi bastante atuante<sup>7</sup>, Clubes de Mães e um movimento feminista bastante forte. Mostra disto foi a realização da 2ª Conferência Nacional da Condição Feminina, na cidade de Toledo, na década de 1980.

Outro aspecto importante é a existência de Conselhos desde a década de 1970. Sob a inspiração do que então ocorria no Rio de Janeiro, algumas pessoas trouxeram para Toledo a idéia de criar um Conselho Municipal de Cultura. De acordo com dados de SILVA, BRAGAGNOLO E MACIEL (1988) isto ocorreu em 30 de maio de 1974. A iniciativa é pioneira, pois, conforme indica a mesma obra, sequer em âmbito estadual existia um conselho desta natureza.

Em 1980 foi criado o Conselho Municipal da Condição Feminina (CMCFT), primeiro do interior do Estado, sendo que o Paraná foi o terceiro membro da Federação a criar tais conselhos.

Atualmente a região possui um total de 121 Conselhos entre ativos e inativos, e estes se encontram distribuídos da seguinte forma:

Tabela 2: Distribuição dos Conselhos por Área na Região Oeste do Paraná (Tríplice Fronteira)

ÁREA DO CONSELHO	NÚMERO EXISTENTE NA REGIÃO
Saúde	11
Tutelar	9
Direitos da Criança e do Adolescente	11
Educação	2
Assistência Social	11
Fundef	9
Alimentação Escolar	10
Agricultura, Meio-Ambiente e Desenvolvimento Rural	11
Conselho Municipal do Fundo “Paraná 12 meses”	3
Segurança	5
Trabalho	6
Turismo	4
Trânsito	4
Anti-Drogas	3

<sup>5</sup> Conforme Ribeiro (2002), Itaipu, ao construir seu discurso de progresso e de trabalho silenciou outras vozes, em especial a dos barrageiros (operários), gente vinda das mais diversas regiões do país e submetida a um regime de controle e trabalho desumanos, e também a das prostitutas que viram seu local de trabalho ser constantemente mudado de lugar em virtude da construção das vilas) onde os empregados de Itaipu iriam morar. Também as vozes daqueles que se opunham ou sentiam o alagamento de Sete Quedas foram silenciadas. Contudo estes movimentos não tiveram a organização, a dimensão e a expressão que o movimento dos agricultores teve.

<sup>6</sup> Fundada na década de 1970.

<sup>7</sup> A este respeito ver Gatti (1999) e (2004)

<b>Idoso</b>	<b>4</b>
<b>Esportes</b>	<b>3</b>
<b>Segurança Alimentar e Nutricional</b>	<b>2</b>
<b>Conselho Municipal da Condição Feminina</b>	<b>2</b>
<b>Outros</b>	<b>10</b>

Fonte: Pesquisa Conselhos Municipais: Formação, Estrutura e Perspectivas na Produção da Democracia e do Desenvolvimento <sup>8</sup>.

Apesar do número de conselhos, da existência destes desde a década de 70 e do forte movimento social das décadas de 70 e 80 as elites políticas dominantes após 1998, segundo o relato (informal em entrevistas e contatos pessoais) de alguns conselheiros tentaram (e tentam) abafar a participação da sociedade civil então existente e desestimular as experiências associativas comunitárias no município de Toledo, bem como manipular a atuação dos conselhos.

O eixo de discussão que se coloca é: como estas questões se fazem presentes nos conselhos hoje? Assim, passados hoje mais de vinte anos entre o início da construção da hidrelétrica de Itaipu e o surgimento dos primeiros conselhos, tendo em vista a perspectiva teórico-analítica apresentada deve ser questionado: há deslocamentos de sentido e confluência perversa e com que elementos isto aparece no discurso dos conselheiros? Como os conselheiros concebem Sociedade Civil, Estado, democracia e participação? Que papel a memória aí representa?

#### **4. Discurso, Conselhos Gestores na Tríplice Fronteira, Confluência Perversa e Deslizamentos de Sentido: Breve Definição da Metodologia e das Hipóteses de Pesquisa**

A metodologia que embasa a pesquisa é a Análise do Discurso. Discurso é um texto que é muito mais que o simples tramar de palavras. Ele deve ser entendido em seu contexto histórico e social, pois traz nele impressas essas condições. Desta forma, supõe-se que o discurso dos conselheiros expresse os projetos políticos em disputa. A análise deverá trazer estes aspectos à tona, buscando responder aos questionamentos levantados diagnosticando o papel aí exercido pela memória.

De acordo com Michel Foucault, no estudo do discurso é fundamental ter em mente que não se deve: "mais tratar os discursos como conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou à representação), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam" (FOUCAULT, 2000, p. 56).

É impossível separar o discurso das condições sociais, históricas, textuais e discursivas de sua produção. Desta forma, o discurso político faz parte da cultura política. É também um mecanismo privilegiado através do qual se pode estudar a memória porque guarda com esta uma relação duplamente constitutiva "O discurso tem relação com a memória de maneira constitutiva, em dois planos complementares: o da textualidade e o da história"( MAINGUENAU, 2004, P.325).

Além disto, conforme coloca Bourdieu (2000) no terreno do simbólico também se exerce luta política. Esta se dá no fato do emissor impor ou poder impor ao outro sua autoridade para falar algo sobre alguma coisa, estabelecendo o que ou autor chama de

---

<sup>8</sup> Pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Democracia e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, do qual o autor é vice-líder.

dominação simbólica. O terreno do simbólico passa a ser então um local onde a luta política pode ocorrer e o campo político pressupõe o domínio das regras da política e também do falar político, onde um indivíduo ou grupo de indivíduos tentará desconstruir aos demais como falantes legítimos e também à fala destes.

Por isso é necessário ter em conta que o discurso (o político em especial) é um mecanismo através do qual ideologias políticas podem ser expressas e os emissores do discurso buscam fazer a sua vencedora. Examinando este ponto com maior detalhe se tem que na teoria do discurso, ideologia, após as contribuições de Pêcheux, Bakhtin e Gramsci, pode ser entendida como um fenômeno discursivo e semiótico, ou seja, “ênfaticamente sua materialidade (já que os signos são entidades materiais) e preservar o sentido de que ela diz respeito essencialmente a significados” (EAGLETON, 1997, p. 171). Nesta visão, caracteriza-se ideologia como um fenômeno social e discursivo que está presente, corporificada nos textos e sua análise requer um cabedal onde se cruzem discurso e ideologia.

Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, em *Ideology and Socialist Strategy* (Laclau e Mouffe, 1985) endossam que não há conexão lógica entre posição de classe e posições político-ideológicas. Para os autores, essas posições são o resultado de uma construção, no qual o discursivo assume sua importância e a partir daí hegemonias (fixações de sentido) podem ser estabelecidas.

As categorias a serem utilizadas para a análise, de acordo com a perspectiva de Laclau e Mouffe são momento, elementos, práticas articulatórias e discurso. Momentos são posições diferenciais que estão articuladas dentro do discurso e elemento é quando estas ainda não estão articuladas, o que faz com que, na visão de Laclau e Mouffe, articulação seja qualquer prática estabelecendo uma relação entre elementos de tal forma que sua identidade se modifique como resultado desta prática. À totalidade estruturada disto resultante, os autores chamam discurso.

O discurso pressupõe um sujeito que o emite a partir de uma dada posição social e discursiva, que com isto busca interpelar a outros (ganhar o maior número possível de sujeitos sociais para a sua posição), objetivando assim construir e desconstruir uma realidade histórica, discursiva e social. Desta forma na análise deve-se não apenas identificar a posição discursiva tencionada ou construída pelos conselheiros sobre si, seu projeto político, sobre Estado, sociedade civil, democracia e participação mas também marcar como o projeto do outro é desconstruído, ou seja, que elementos aparecem e através de quais práticas articulatórias são transformados em momentos e a partir daí quais deslocamentos sociais, políticos e de sentido se buscam.

Isto posto e tendo em vista o raciocínio desenvolvido aqui, marca-se que as hipóteses da pesquisa pautam-se: 1) no posicionamento dos membros dos Conselhos Gestores de Políticas Públicas, articulado por elementos das experiências passadas com o cooperativismo/associativismo e movimentos sociais; 2) no trânsito destes conselheiros entre Sociedade Civil e Estado, o que pode fundamentar seus discursos e apresentar elementos pertencentes ao projeto neoliberal e ao projeto democrático-participativo; 3) na confluência perversa, presente nos discursos dos membros dos Conselhos Gestores, no que se refere aos tramas e às re-significações dos projetos em disputa. Ressalta-se ainda que o passado da região poderá estar presente como parte componente deste discurso como elemento que se usa para tentar negar os deslizamentos de sentido entre democracia, cidadania, participação, papel e modelo de Estado.

## 5. Resultados e Discussão

Conforme colocado na introdução, estes resultados são os das primeiras análises. Foram feitas até o momento três entrevistas<sup>9</sup> com pessoas que viveram o período da redemocratização e todos são ou foram membros de Conselhos. Foi pouco também o tempo dedicado à análise destes dados. Neste sentido a Análise do Discurso presente nas entrevistas também está em processo e desta forma apresenta-se mais uma descrição do encontrado nas mesmas do que propriamente o discurso. Entretanto, não obstante tudo isto e o fato de que o volume de dados é pequeno também para um diálogo com a literatura, encontrou-se alguns aspectos relevantes.

O primeiro deles é que o passado aparece num aspecto que até o momento a literatura sobre o oeste paranaense quando trata das Associações de Moradores, Clubes de Mães, feiras, Associações Comunitárias, etc. não enfatiza: o da repressão.

“Não foi uma época fácil... a gente tinha coragem de enfrentar... o telefone da gente sempre tava grampeado. Sempre tava gente vigiando a gente. Eu não tinha medo” (Entrevista 01)

A fala dos entrevistados identifica também quem reprimia, que estratégias usava e quem eram os aliados:

“Tinha muito dessa: a pessoa não participava, a mulher não participava das associações porque o marido trabalhava ou na Sadia ou na cooperativa e movimentos sociais que eram muito, que eram um pouco expoentes o pessoal tinha medo [...] Então você vê como era a situação vivenciada, né e como esses movimentos, o tempo que perdurou, foram tempos assim de muita luta, de serem barrados... Quando nós começamos com o movimento da feira-livre, o prefeito era o senhor Duílio Gennari, e ele é do partido de direita, e nossa, para nós começarmos a feira, nós tivemos que adotar, lembra a estratégia? Nós convocamos os padres e os pastores das igrejas porque ele não podia ir contra as igrejas o prefeito e nós já tínhamos marcado duas ou três reuniões e tinha sido boicotado. (Entrevista 02)<sup>10</sup>

Cabe aqui agora indagar a quem estes reprimidos significam representar e como fazem. Encontrou-se neste quesito elementos que permitem identificar o discurso democrático-participativo, tal como na fala abaixo as palavras em negrito denotam:

“Você pegava da **base** aqui, **do cidadão que tava vivenciando...** e você levava através de carta para Curitiba e de Curitiba foi reunindo tudo para Brasília... eu lembro cada imagem lá com montanhas de papel em cima de todo mundo, né [...] de mulheres de todo o Brasil [...] **de grupos assim pequenos**, né de todo o Brasil” (Entrevista 02).

<sup>9</sup> Está em elaboração uma estratégia de coleta de dados mediante gravações das reuniões dos Conselhos e também a realização de mais entrevistas e coleta de outros materiais.

<sup>10</sup> Chama a atenção o fato de que os repressores estão entre aqueles que detêm o poder econômico no município, mas sobretudo o fato de que o clero (e pelas entrevistas, sobretudo o clero protestante) atuou de maneira bastante progressista numa cidade de pequeno porte. Vale ressaltar que esta atuação ocorreu concomitantemente ao processo de resistência à construção da barragem de Itaipu.



Questionadas sobre o que ficou desta experiência na prática dos Conselhos hoje estas pessoas identificam uma perda: “Ai, ai, ai. Eu vejo bem diferente, né? (Entrevista 02), ou ainda: “A pessoa evoluiu muito num lado, mas no conhecimento geral assim, não há interesse também” (Entrevista 01)

Curiosamente, entretanto, esta não vem nem do embate com o Executivo no interior dos Conselhos, nem com o projeto neoliberal, nem tampouco está relacionada a concepções de Estado. O aspecto destacado é maneira como a sociedade, o cidadão passa a ser informado sobre seus direitos:

Justamente, eu vejo, eu analiso que é porque o que fica daquela época é muito pouco porque na época você era uma fonte de informação, né? Você tinha nessas associações, nesses grupos, um local onde as pessoas tinham informações. Hoje muitos tipos de informações que nós dávamos lá na época a mídia está fazendo. A televisão assumiu um compromisso. Na época a televisão era muito restrita, né? Muito pouca gente tinha tanta informação como tem hoje. Então, o que valeu na época e que ficou ainda nos conselhos hoje, por algumas pessoas, é a busca do conhecimento, de entendimento e tal. (Entrevista 02).

Os resultados encontrados até aqui indicam que a memória é presente no discurso dos conselheiros, mas são insuficientes entretanto para que se afirme qualquer coisa a respeito de deslizamentos de sentido e confluência perversa, bem como sobre Estado, Sociedade Civil, democracia e participação.

São igualmente incipientes para abordar o trânsito dos conselheiros, mas, a se repetirem de maneira significativa, indicam um eixo de discussão interessante de se explorar: o das relações entre Conselhos, conselheiros e imprensa não pelo viés de como um vê o outro ou fala sobre o outro, mas o de deslocamento de lócus onde se obtém informações sobre direitos e se enfatiza que em ambos os casos se está em arenas de discussão públicas que informam e são informadas por todos os demais agentes políticos.

## 6. Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2000

CHARAUDEAU, P; MAINGUENAU, D Dicionário de Análise do Discurso. Trad. Fabiana Komesu (coord.). – São Paulo: Contexto, 2004

COLOGNESE, S. A; GREGORY V.; SCHALLMENBERGER, E. **Tupãssi: do mito à história**. Cascavel: Edunioeste, 1999

DAGNINO, E . Sociedade Civil, Participação e Cidadania: de que estamos falando? In: MATO, D (coord). **Políticas de Ciudadanía Y Sociedad Civil En Tiempos de Globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela. 2004,pp 95-110

DAGNINO, E; OLVERA, A; PANFICHI, A Para uma outra leitura da disputa pela construção democrática na América Latina. In: DAGNINO, E; OLVERA, A; PANFICHI, A (orgs.)—**A Disputa Pela Construção Democrática na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra; Campinas, SP: Unicamp, 2006

EAGLETON, T. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

GATTI, Z.S.S "ALERTA MULHER GERAL": O MOVIMENTO DAS MULHERES EM TOLEDO. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 1999

GATTI, Z.S.S Mujeres en acción: los movimientos asociativos en Toledo y la construcción de conocimientos, 1979-1989. Tese de Doutorado. Universidad Politecnica Y Artistica Del Paraguay. 2004

ISUNZA VERA, E Interfaces Socioestatais, prestação de contas e projetos políticos no contexto da transição política mexicana (dois casos para reflexão). In: DAGNINO, E; OLVERA, A; PANFICHI, A (orgs.)—**A Disputa Pela Construção Democrática na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra; Campinas, SP: Unicamp, 2006 pg 261-307

LACLAU, E.; MOUFFE, C. Beyond The Positivity of The Social Antagonism and Hegemony. In: **Ideology and Socialist Strategy: Towards a Radical Democratic Politics**. Londres: Versus, 1985.

LIMA, I.T.C **Itaipu: as faces de um mega projeto de desenvolvimento (1930-1994)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense/Unioeste. 2004.

NIEDERAUER, O H **Toledo no Paraná: a história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização, seu progresso**. Toledo: Grafo-set. 1992

RIBEIRO, M.F.B **Memórias do Concreto: vozes na construção de Itaipu**. Cascavel. Edunioeste, 2002



SOLA, L. Estado, Mercado, e Democracia. **Revista USP**. São Paulo, EDUSP, n.17, Março, Abril, Maio, 1993.

SILVA, O; BRAGAGNOLO, R; MACIEL, C.F **Toledo e Sua História**. Toledo. Prefeitura Municipal, 1988